

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 16 de Fevereiro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corp 14) 10 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 497

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## A INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuação)

### III

E' incontestavel que, com maior ou menor resultado, todos os nossos governos, ha um certo tempo a esta parte, têm buscado augmentar a população das escolas primarias. Em boa fé, conscienciosamente, ninguem o pôde contestar.

Mas se este augmento é relativamente facil de realizar-se entre as classes remediadas, outro é o caso quando se trata de creanças pobres, d'esses pequenos desgraçados de faces esquelidas, filhos do Soffrimento e da Miséria.

Para esses não basta que a escola seja alegre e saudavel, o professor intelligente e amavel, as licções simples e cheias de encanto. Não basta. E' preciso que, a par de tudo isto, ella seja tambem, pela instituição das caixas escolares, uma verdadeira previdencia. Só assim, de um modo seguro e ef-

ficaz, a sua acção redemptora irá até ás ultimas camadas sociaes.

E desenganemo-nos de uma coisa: Não são os diplomados em escolas varias que nos escasseam, de sobra e mais que de sobra os temos nós; o que nos falta, do que manifestamente carecemos, é de um povo instruido, conscio da sua dignidade civica, capaz de comprehender e de olhar bem de frente as exigencias da vida moderna, pondo-se em justa e perfeita equação com o seu tempo. Porque instruir-se é não só engrandecer-se individualmente, mais ainda assignalar-se como novo instrumento de trabalho, como função concreta da igualdade humana.

Como muito bem notou um illustre magistrado e distinctissimo escriptor francez, o ignorante é um ser neutro, sem responsabilidade; um perigo e uma ameaça constante ac bem estar geral. Assim é dever de todos po'fiar pela diffusão, pela vulgarisação do ensino popular, que é uma necessidade physiologica do organismo social.

E' na escola prima-

ria, base de todo o futuro, que se ampara, conforta e robustece a força dos povos; é n'ella que se accendem os mais levantados brios e se distinguem as mais inquebrantaveis dedicações.

(Continúa)

M. Villas Boas.

## A MENDICIDADE EM ESPOZENDE

«Quem dá aos pobres empresta a Deus». E' esta uma maxima que encerra em si uma grande verdade, mas para que ella tenha o seu exacto cumprimento, é preciso que a esmola, que vem a constituir um empréstimo que a Deus fazemos e que um dia, mais cedo ou mais tarde, nos ha-de ser restituído capital e juros, seja empregada bem e não dada a qualquer «matulão», que, inimigo nato de trabalho, se arroga em pedinte effectivo e ahí o temos por essas ruas em fóra, roubando (é o termo) a esmola que poderia ir mitigar a fome de outro verdadeiro mendigo.

Ha miséria em muitos lares, que, tempos houve, não precisavam; a fome, que essas familias só conheciam de ter ouvido fallar n'ella, assentou arraiaes em sua casa e elles veem os filhinhos, mãos alçadas, implorando em vão uma coada, por ressequida que fosse, que lhes minorasse a fome. E ao longe, a acenar-lhes risinho, ou o tumulto ou a tuberculose.

E enquanto estes gemem as gebenas de cruciantissimos soffrimentos, quer moraes ou physicos, pavoneiam-se por essas ruas, familias completas de

malandros, como a familia do celebre Thomé, roubando a esmola, que de direito pertencia a outros mais necessitados.

Qual será a razão que poderá influir no animo de qualquer, afim de que a seu coração se mova em favor de um homem, mulher e filhos, validos e robustos, que andam estendendo a mão á caridade publica, unica e simplesmente por que não querem trabalhar? N'um coração bem formado, imbuido na sancta virude da Caridade, nenhuma, e não ser a ostentação, a vaidade de se dizer: F. dá muitas esmolas, é um verdadeiro pae dos pobres.

Ao contrario, digo eu: é um verdadeiro pae dos preguiçosos, pois, se elle subbesse seleccionar entre os que batem á sua porta, aquelles que precisam e que toda a gente conhece, mais faria em proveito da caridade, ao agrado das maximas puras do Evangelho. Não é por se dizer: todas as semanas dou aos pobres dois ou tres mil reis, que se pôde merecer o titulo de caridoso; aos olhos de Deus vale mais aquelle que dá 5 reis bem empregados e de maneira que a mão direita não saiba o que faz a esquerda, do que aquelle que dá 5:000 reis, do modo que muitos o dão ou fazem dar. Elle o diz na parábola do publicano e do phariseu.

Eu quereria ver outro modo de pensar, outra maneira mais pratica e menos vaidosa, do que aquella por que aqui em Espozende, se faz a distribuição das esmolas. Sabem o todos, que por humildes casebres, telhados rotos por onde entra o frio regelante do inverno, vegetam, porque aquillo não é viver, pessoas n'uma miséria horrorosa, d'onde a onde mitigada por pequenissima esmola, que o verdadeiro caridoso, lhe envia ás occultas, porque quer cumprir á

risca os preceitos santissimos e sacrosantos da verdadeira Caridade.

Eu quereria ver esses philanthropos, ou que o julgam ser, distribuir o seu dinheiro equitativamente, despedindo, rude e de uma vez para sempre, esses parasitas, verdadeiros larprios, refinados malandros, que cavilosamente se embroham em trapos ou se embocam em saias, para assim illudir a caridade dos que não pensam ou não querem pensar.

E' facil ao proprietario de qualquer quinte limpar ou fazer limpar qualquer arvore, que coberta esteja de plantas parasitarias, pois facilimo tambem é ao verdadeiro caridoso seleccionar entre os pobres que batem á sua porta, aquelles que o são verdadeiramente e assim acabarà, de certo modo, a malandragem official, consentida pelas nossas auctoridades, que infelizmente não tem ou não querem ter olhos para ver estas coisas.

Pois ellas são da sua attribuição official.

A repressão da vadiagem, o não consentimento da exploração publica, feita por vadios disfarçados em mendigos, homens validos e valentes, braços precisos á nossa agricultura ou a outros serviços, é um dos deveres mais sympathicos, que a uma auctoridade podem caber.

Esses mendigos falsos, que muitas vezes, alem da validade, tem dinheiro ao canto da caixa, alem do roubo infamissimo que aos outros fazem, educem já de pequenos os seus filhos para pedirem e assim, quando poderiam vir a ser sustentáculos da sociedade, tornam-se parasitas, mineiros perigosissimos, que podem fazer ruir uma sociedade inteira.

E tudo caminha assim para a uma derrocada ingente, que quererão um dia remediar,

mas que lhes será impossivel ou melhor completamente impossivel.

E tudo vai assim.

Haja, pois, um novo modo de pensar, uma selecção facil e ao mesmo tempo salutar; exerça-se a caridade que vá minorar os cruciantes soffrimentos dos verdadeiros mendigos e ao mesmo tempo vá reprimir a continuação da vadiagem e a permissão de que homens validos e sadios empreguem, de modo diverso d'aquelle que devia ser, a sua força e a sua robustez.

Protejam-se esses que vegetam nos pobrissimos casebres, envoltos em immondissimos andrajos, sem mão caridosa que lhes vá mitigar a fome dura do seu prolongado martyrio.

Ha ahí tantos, e todos os conhecem, que preferem estalar á fome, de que estender a mão á caridade publica, porque a isso os inibem uns restos de pudor, pois nunca foram creados n'esse modo de vida. O seu trabalho, enquanto foram validos, bastante lhes dava para o seu sustento e de sua familia e aiada alem d'isso davam occultas esmolas, às vezes avultadas para o seu poder, mas o seu coração assim lhes dictava.

E quam doloroso lhes será hoje verem-se na necessidade a mais enorme e não terem quem lhes mande, ao menos um pouco de pão, d'aquelle que sobra das suas mesas, a elles que tanta vez, talvez, matassem a fome a alguns que hoje pavoneiam de ricos!

Mas a ingratidão é assim! E as lagrimas que lhe saltam a punhos dos olhos, e lhe correm pelas faces, são salgadas, como o sal que elles d'antes empregavam no seu caldo e no fermento do seu pão!

Ricos, que nas vossas casas, contentes e agasalhados, ao fogo acariciador dos fogões, saboreando a quente canja de

## FOLHETIM

### ARRUFOS

a Alvaro Pinheiro.

Aquella carta estúpida, banel, magoára-o. Para elle, que, sobre o amor architectara o grande edificio da sua felicidade, aquella folha de papel-linho feria-o inteiramente.

Manoel amava-a. Amava-a, louca, perdidamente. Todos os seus pensamentos eram para a sua Deosa, a dona da sua felicidade e de todos os seus sonhos. Lançado ao meio d'aquelle grande mar de dôr, Manoel começou de lembrar toda a sua vida dès que a conhecêra—á linda Maria. Lembrou as suas doces fallas, a-

quellas ineffaveis colloquios na sala ou no jardim sob a branca flor da baunilha e tambem aquelle passeio no rio com grande susto da sua timida amada que ia olhando a melancholica serenidade das aguas. A bateira a deslizar ao sabor da corrente, rio abaixo, enquanto na margem os salgueiros pareciam dizer-lhe adeus...

—Voltemos para traz.

E, então, Manoel, remos em punho, começou a arranhar a agua, a chapinar na corrente.

Seria possivel! Não, aquella carta era um sonho. Ainda dois dias antes, quando no teclado soluçava uma balada de Grieg, ella lhe chamára «senhor Poeta» e lhe dissera que o amava muitissimo... E ao

despedirem-se, mãos nas suas mãos, olhos nos seus enamorados olhos, ella repetira:

—Para sempre...

Quaes as causas d'aquella mudança? E rebuscava em todas as suas palavras, em todas as suas acções dos ultimos dias a causa d'aquella carta.

Escreveu-lhe. Nunca traduziu o seu amor como n'aquelle momento a sua grande e intensa magua.

Recriminava-a de injusta e má. Perguntava-lhe se o seu crime era amá-la muitissimo? Que se aquillo lhe causava alegria, então, que lhe pedisse o coração, a vida, que lh'a darris... mas que o não torturasse, dizendo que já o não a-

mava—a elle que a adorava, loucamente...

Maria está no seu quarto, sentada, a ler um romance de Camillo, o grande poeta das Almas. Acordou, machã cedo, com a cabeça torturada por um pensamento: receber carta de Manoel. Vierá para a janella matar o tempo. As rosas desabrochavam sob aquella machã de Julho, os rouxinoes cantavam no arvoredo e a agua da fonte caia, maosamente, em baixo, no jardim. Mas aquella febre, aquelle desespero, que a malava, que a torturava lentamente, não a deixou estar por muito tempo a ver nascer a machã nas dobras d'um sorriso, nem ouvir cantar os rouxinoes e deslizar a agua—a ella que, nos outros dias, ficava horas e horas,

ali, presa d'uma suave melancholia, d'um tenue sonho, a ver e a ouvir tudo aquillo que ella tão bem entendia.

Com o cabelo em desalinho, o penteador caído ao abandono, n'uma negligencia bizarra, veio sentar-se á mesa e quiz escrever-lhe; mas a sua pequenina mão de fada (cabia dentro do calice d'oma rosachã) recusava-se a passar ao perfumado papel-linho o que lhe ia n'alma. Pegou então n'um romance e afogou para ali toda a sua dôr, toda a sua magua e quando, horas depois, a creadita, alegre e linda, lhe veio entregar uma carta, o seu coração, opprimido, batia com força.

Febri!, abriu e leu. O peito arfava-lhe e os seus olhos devoravam o conteúdo da pequena epistola. Leu e as lagrimas caíam-lhe, duas a duas, suicando as suas faces, brancas como

as de uma santa em dia de procição.

Maria chorava. Pezava-lhe o ter maguado Manoel. Quaes os motivos que a levaram a escrever-lhe aquella pequena carta, secca, raiçosa? E lembrava-se de que a «sua amiga», a Emilia Santos, invejosa da sua grande felicidade lhe dissera que «elle», o Manoel, a atraía... nada mais, e sem mais explicações lançára-a n'aquella infernal nebulosidade.

Quanto lhe pezava, agora, o ter feito soffrer tanto o Manoel!

E aquellas lagrimas traduziam toda a sua magua por Elle, todo o seu rancor por Emilia—effeito d'aquelle grande amor pelo seu Manoel.

Gonçalves Dias.

(D'um livro eminente).

gordurosa gallinha, emquanto os outros, irmãos em tudo, que tantas, tantissimas vezes tambem assim gosaram, se veem a braços com uma desesperadora fome, lembrai-vos de que inda podeis vir a precisar e que não quereis que depois os outros vos não contemplem com a precisa esmola!

Um ceitil sequer que seja, migalhas que fossem das vossas mezas, representam para os pobres famintos, valiosas esmolas e que depois Deus, nos seus implacaveis juizos, elle pagará com mil, um real que seja e assim tereis cumprido a valiosa maxima do Evangelho, o sancto lemma, de que «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

**ADAGIOS DE JANEIRO**

Da flor de Janeiro ninguém encheu o celloiro.  
—Em Janeiro, sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar, e se vires a terrear, põe-te a cantar.  
—Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.  
Minguante de Janeiro, corta madeira.  
—Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.  
—Em Janeiro, secca a ovelha suas madeiras no fumeiro.  
—Janeiro geoso faz o anno formoso.  
—Vae-te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.  
—Agua de janeiro todo o anno tem concerto.

**DE FEVEREIRO**

—Lá vem fevereiro que leva a ovelha e o carneiro.  
—Se a Senhora de Luz chorar está o inverno para vir.  
—Fevereiro enganou a mãe ao soalheiro.  
—Fevereiro afoga a mãe no ribeiro.  
—Agua de fevereiro mata o onzoneiro.  
—Em não chovendo em fevereiro nem bom prado, nem bom palheiro.  
—Por S. Mathias começam as enxertias.  
—Fevereiro, febras de frio e não de linho.  
—A neve que em fevereiro cae das serras, poupa um carro de estrume ás nossas terras.  
—Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro.  
—A castanha e o besugo em fevereiro não tem sumo.  
—Fevereiro quente traz o demo no ventre.  
—Para parte de fevereiro guarda lenha.  
—Quando não chove em fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

**A PROTECCÃO AO CONSTITUINTE**

Mostram ás vezes os governos generosidade para com o povo, mas não passa de apparencia.

Este facto realisa-se ordinariamente quando os cofres do estado estão esgotados, ou quando estão proximas as eleições. A historia é clara a este respeito.

A rapida consideração que acabamos de fazer é nos suggerida por uma portaria que appareceu, ha poucos dias, protelando o prazo para o pagamento das contribuições em divida, e referindo-se á portaria de 12 de Julho do anno passado.

Ainda suppondo boa intenção por parte do governo, semelhantes providencias não conseguem minorar a posição dos contribuintes que não tinham podido até áquella data pagar a sua divida á fazenda nacional, antes aggravavam aquella.

Em primeiro lugar, note-se que essas providencias não tiveram a sufficiente publicidade. E' certo que as portarias a que nos referimos e ainda outras vieram publicadas no «Diario do Governo», e que por tanto obrigaram a todos os cidadãos, não se podendo invocar a ignorancia a seu respeito;—mas não é menos certo que, visto não se querer seguir o rigor da lei, o que é bem entendido, pois a legislação fiscal, mormente entre nós, é verdadeiramente draconiana, a folha official não basta para fazer chegar ao conhecimento de todos as medidas adoptadas pelo governo.

E em verdade quem é que lê o «Diario do Governo»?

Muito poucos dos cidadãos, pois que geralmente só o têm aquellos que por dever d'officio não podem prescindir da sua leitura; isto é, o «Diario do Governo» só é lido pelos empregados publicos e não todos, e por alguns dos individuos que se têm de entregar ao estudo da legislação, como são os advogados.

A maior parte do paiz portanto não teve conhecimento das providencias emanadas do ministerio da fazenda, a respeito das contribuições em divida.

Porque é que não se ha de seguir nesta parte, como á costume fazer-se relativamente a outros factos, affixando-se editaes e avisos em todos os logares já para isso destinados? porque não haviam tambem todos esses meios de levar o conhecimento aos interessados, de ser publicados em todos os jornaes?

E porque nem todos sabem ler, porque é que se não hão-de convidar os parochos a lerem á missa conventual os diplomas em que estão consignadas essas medidas fazendarias?

Por falta de conhecimento dos interessados portanto, só uma pequena porção de contribuintes em divida se pôde utilizar do beneficio concedido:—para a maior parte as disposições alludidas são completamente estereis.

Considero-se agora a portaria de 12 de Julho de 1901.

Segundo esta, as dividas á fazenda até 31 de Dezembro 1900 podem ser pagas dentro em dois annos (sic) por prestações mensaes ou trimestraes, continuando a contar-se-lhe o juro da môra desde o

**LYRA MINHOTA**

**O AMOR**

O amor é alva pomba arrulhadora  
Que foge a cada passo  
Do collo palpitante que enamora  
Para diferente laço.  
Porque, da Mulher, a timbrante falla,  
Um ósculo, o olhar... mesmo o coração  
P'la ternura que exhala,  
E' sempre uma prisão.

Alvaro Pinheiro.

pagamento da primeira prestação. Isto quer dizer que ao contribuinte que não ponde pagar, é-lhe aggravada a sua posição, porque, em vez de pagar a importancia das contribuições, pagará para o estado muitos mais.

Onda está o beneficio?

Quem locra é o estado, o contribuinte perde sempre. Tem de satisfazer dez, mas a final, feitas bem as contas, pagará quinze, deseseis ou mais.

E sobre tudo isto é o pobre contribuinte onerado mais com os selios e custas dos processos.

E não é só isto: segundo nos informam, aos requerentes para pagarem em prestações as contribuições em divida, começam logo por exigir-lhe um sello de mil réis!

Tal medida não é generosidade, é a negação d'ella: é o meio de arrancar ao povo mais uma parte do que é seu e lhe custou a adquirir, tendo ainda de agradecer, como se fosse grande favor o aggravarem-lhe as suas precarias circunstancias.

**Fão, 14 de Fevereiro**

Não se realizou como tínhamos noticiado no ultimo numero d'este jornal, o espectáculo projectado para domingo gordo em virtude do mau dia, ficando, pois, adiado e realisado na passada terça-feira.

O espectáculo foi pouco concorrido, porque a noite não se prestou, foi todavia matizada com applausos de palmas.

A troupe dramatica d'esta freguezia desempenhou-se ao agrado do respeitavel publico.

Da musical d'essa villa, nada diremos porque não nos achamos á altura disso, apenas nos compre aqui de passagem agradecer-lhe em nome da de cá a sua amavel adhesão.

—Espera-se hoje chegue a esta freguezia, vindo de S. Paulo, o sr. Jayme Lopes Pereira, nosso amigo d'infancia, a quem logo que chegue cumprimentamos.

**A' Caridade Publica**

Parece que deu resultado a local que no nosso n.º passado, publicamos com este titulo. Consta-nos que alguns cavalheiros da nossa melhor sociedade, movidos pelo quadro desolador que n'essa local pintavamos, se cotisaram entre si e vão soccorrer semanalmente os pobres velhos «Mathados», bem como um irmão de um d'elles, o conhecido «Thio Bento», que sempre emquanto ponde, foi um trabalhador intemerato.

Actos d'estes nobilitam mais que quantos «crachás» e outros penduricalhos se possam pôr ao pescoço.

Honra lhes seja e que tal esmola lhes seja recompensada com mil por um, por Aquelle

que tudo conhece e tudo o bemfeito premeia.

**Immundissimo**

Lá continúa no seu posto, porco, immundo, viciando a atmosfera com um fetido nauseabundo o celiberrimo monumento mictorial, padrão que marca epocha na historia.

Sabemos que o sr. subdelegado de saude tem, veses sem conto, officiado á Camara, afim de o tirarem d'ali ou mandarem a limpar, mas tem sido o mesmo, que fallar aos peixinhos.

Assim nem dá vontade de ser nada nem nada fazer n'esta terra, feudo de meio duzia de barrigas, que pensam que tudo é d'elles. E a hygiene que o pague e o publico, que se «é a braços com a meningite cerebro-espinal, que já appareceu n'esta villa, que tole-re o nauseabundo cheiro d'aquella porcaria e assista, braços crusados, a toda esta pouca vergonha.

A' Camara pedimos urgentissimas providencias, em nome da hygiene publica, terrivelmente ameaçada pela meningite.

**Meningite cerebro-espinal—Um caso fatal**

Já cá a temos, muros a dentro d'esta villa, a terrivel epidemia, que por esse paiz em fóra, tantas e tantas victimas vem causando.

São dois os casos, que são constatados de meningite, pelo habil clinico d'esta villa.

Um d'elles, foi um rapaz de 14 para 15 annos, filho de Anna Moreira Calçada, que foi atacado na semana passada, fallecendo na quinta feira á noite, sendo immediatamente enterado em cova profunda e desinfectada a casa em que se deu o obito.

O outro caso é n'uma pequena de 8 para 10 annos, serviço do nosso amigo Eduardo Villas Boas, que segundo nos consta vae melhor.

Varios tem sido as providencias pedidas pelo sr. Dr. Cypriano, á Camara, mas esta pouca auxilio lhe tem prestado.

Pois o caso é muito sério e muito grave, para que empreguem as suas forças em debellar tal epidemia.

O sr. sub delegado de saude tem procedido a visitas sanitarias e tem recommendado muitas medidas, que oxalá sejam adoptados.

Em Fão, tambem alguns casos se tem dado e bom será que todos se previam contra tão terrivel mal.

Em Gemezes parece que vae declinando.

Em Palmeira parece que já se deu um caso fatal, que attribuem á meningite, mas n'estes tempos cessa qualquer doença, para serem todos cognominados de meningite.

A' Camara pedimos toda a sua attenção e ao sr. subdelegado de saude toda a sua sabia actividade.

**As Duas Martires**

Temos presentes os fasciculos 25 a 28, ou folhas 17 a 30, que vão de pag. 129 a 240, do vol 3.º d'esta esplendida obra que a antiga e bem conceituada livraria Belem e Comp.ª da capital traz em publicação, e que distribue com toda a regularidade como o são todas as obras de sua casa.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas e uma gravura custa apenas a modica quantia de 40 rs. que está ao alcance de todas as bolsas, sendo o custo do volume brochado de 400 reis.

**O Carnaval**

Foi este anno o que ha de mais sensaborão o carnaval das ruas em Espozende.

No domingo e segunda-feira o mau tempo não deixou pôr pé em ramo verde a este histrião truanesco. Na terça-feira de entrudo, n'um pequeno bocado de bom tempo, á meia tarde, sahiram algumas mascarás sem importancia que a chuva fez recolher a quarteis por indecentes e porcas.

Os bailes á noite, em casa dos snrs. Francisco José Ferreira e Rozaria Marchante, dizem-nos estarem concorridos, durante estes até 4 horas da manhã.

E assim passou o carnaval de 1902, corrido de vergonha e de escarneo. Pois deixal-o ir que não deixou saudades.

Partiu para a cidade de Braga d'onde é natural e onde vae passar uma temporada a tratar de sua saude, o nosso sympathico amigo e distincto escrivão de direito do 3.º officio d'esta comarca José da Luz Braga.

Que os seus incommodos tenham rapido restabelecimento para que regresso ao convívio dos amigos d'esta villa, onde sinceramente é estimado e querido pelo seu caracter e lhanza de trato. Eis o nosso desejo.

**Fallecimento**

Falleceu na ultima 5.ª feira, sepultando-se na 6.ª, o sr. José Clementino Loureiro, ce-go e velho, que ha tempo se achava entreadado, pae do nosso amigo Firmino Clementino Loureiro, capitão de navios de alto bordo na marinha brasileira, a quem por tal motivo e á restante familia, trazemos o nosso cartão de pezames.

**A FONTE**

Estamos no rigor do inverno e a fonte não deita agua, andando os povos d'esta villa a mendigal-a pelos poços.

A' ex.ª camara um olhar compassivo para esse estado de cousas.

**A febre aphtosa**

Na maior parte das freguezias d'este concelho, especialmente na Apulia, Fonte-boá, S. Claudio, Palmeira, Marinhãs, S. Bartholomen etc, etc, tem morrido bastantegado bovino, havendo lavradores que tem ficado com a córtex devolutas.

Uma verdadeira calamidade para o nosso lavrador, que fica extenuado para muito tempo na sua vida, já muito difficil.

E a terrivel epidemia, dizem-nos augmenta considera-

velmente dia a dia, victimando em quantidade os pobres animaes, sendo já enorme a somma calculada dos prejuizos.

Deus se amerceie dos pobres lavradores.

**Terço**

Começou na ultima 5.ª feira a reza em voz alta do Terço ao Senhor dos Afflitos, implorando-lhes a sua protecção a favor dos povos d'esta villa contra o terrivel flagello epidemico que já nos invadiu o lar.

**Theatro em Fão**

Correu animadissimo o espectáculo dado pelas trou-pes musical d'esta villa e dramatica d'aquella freguezia, havendo de uma e outra parte cabal desempenho dos seus papeis, sendo portanto calorosamente applaudidos.

**Chuvás**

Durante quasi toda a semana, com leves alterações, tem chovido e ventado fortemente, excepto os dons dias o timos.

**Pescaria**

Os nossos pescadores foram ha dias colher as redes, chamadas «rascas», que estavam no mar ha bastantes dias, vindo o peixe, que n'ellas se havia emmalhado, quasi todo deteriorado, salvando ao menos as redes.

**Diccionario de Medicina Pratica**

Recebemos o n.º 12 a 15 d'esta publicação uma das obras mais uteis e instructivas que ultimamente se tem publicado e baratissima, principalmente em relação ás extraordinarias vantagens que representa para quem a adquire.

Nos ultimos fasciculos que acabamos de receber destacam-se alguns importantes artigos sobre doencas taes como os que se referem á «cração espermatorrhéa, febres» etc.

Assigna-se na R. da Inveja, 25—Lisboa. O preço de cada fasciculo é apenas de 50 reis.

**Encyclopedia portugueza illustrada**

Recebemos o fasciculo 158 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprende 512 artigos e 16 figuras (Desvio a Dez de dezembro). Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, apontaremos «Desvio», do sr. conselheiro Francisco de Paula Cid; «Determinante», do sr. J. C. d'Oliveira Ramos, e «Deus», (João de), do sr. dr. Theophilo Braga.

Continua a assignar-se este excelente diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

**Organisação dos Serviços dos officiaes de Justiça**

«A Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar a nova Organisação dos Serviços dos officiaes de justiça, acompanhada da Carta de Lei de 21 de maio de 1896 sobre Propriedade Industrial e Commercial, sendo o seu preço 160 réis.

**CONSULTORIO MEDICO**  
**DR. MANOEL EVANGELISTA**  
 TODOS OS DIAS  
**RUA DIREITA FÃO**

franco de porte; e tem já no prelo o Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficência Publica.

**DESACATO A' CAMARA**

Temos em nosso poder uma certidão, extraída da secretaria da nossa Camara Municipal que reza assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc.

Certifico.....

Em seguida alludiu a presidencia ao desacato que por esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lance. José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na sala das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da sala das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da sala a cobrirem o lance e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qual-quer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effectos.

Outrosim certifico que do coprador da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:—Numero, cento oitenta e seis, Dia, triata,—mez—dezembro—Anno, mil nove centos e um—Adresse—Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca—Para os devidos e legaes effectos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vinte e oito de dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funções (\*) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, continuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gafem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deus Guarde etc etc—O Presidente (a) M. M. Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, confeti, concertei e assi-

gnô. Espozende e secretaria da Camara, quinze de fevereiro de mil nove centos e dois. Eu, João Evangelista da Silva, secretario que o subscrevi e assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 reis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco reis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

**Diccionario apologetico da Fé Catholica**

Recebemos, o fasciculo n.º 15 d'este grandioso diccionario de J. B. Jauguey, traduzido pelo intelligente professor padre José Lopes Leite de Faria.

A opinião da imprensa que tem sido unanime em elogiar este trabalho, unico que se tem publicado em Portugal, é garantia segura de que o sr. Antonio Dourado, deverá colher um exito muito razoavel, apesar das enormes despezas que demandam obras de vulto como esta.

A todos os bons catholicos é dever auxiliar esta publicação digna de figurar na estante do mais meticoloso.

Os artigos mais importantes que encerra este fasciculo, são os seguintes:

- «Diluvio».
- «Direito do Senhor», por P. Guilleux.
- «Dispensas», por Dr. J. D.
- «Divinação».
- «Divorcio», por Dr. J. D.
- e «Divorcio» (O) «dos Principes e a Igreja», por P. Guilleux.
- «Dogma Catholico», por F. Perriot.

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estas ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—PORTO.

**Reorganisação das repartições de Fazenda e das Recebedorias**

A «Biblioteca Popular de Legislação», com sede na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, acaba de editar em folheto a Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Tesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 reis.

O novo Regulamento do Recrutamento Militar, Reforma do Ensino Primario e Regulamento dos Serviços de Saúde Publica já estão no prelo.

**Opinião de vizinhos**

Tendo-se dado em Villa Nova de Portimão um caso interessante, julguei util conhecer o sentir das testemunhas do facto. A Ex.ª Sr.ª D. Elvira de Jesus Pereira Gabriel, é moradora na rua do Padre Philippe, n.º 25, da dita cidade, e foi a proposito d'ella que procedi ao meu inqueritozinho. Ha já alguns annos que a anemia a acomettera e assim chegara ao seu periodo agudo, extrema fraqueza e impossibilidade de fazer um trabalho qualquer, por leve que fosse.

«Toda a gente me lastimava, escreve-nos, tão grande era o empallidecer do rosto. Nem sei como lhes contar os tormentos por que passei. Horriveis dôres de cabeça, crueis insomnias e dôres violentas por todo o corpo a turturarem-me a tal ponto, que me faziam da vida um martyrio. Fastio e uma grande fraqueza. Recorrera, sem resultado algum, a todos os remedios possiveis. Leio muitos jornaes e assim, é que vim a conhecer as Pilulas Pink e as muitas curas, que têm feito já. Tomei-as, mas sem confiança. Logo aos primeiros dias do tratamento, comecei a sentir melhoras e algum tempo depois, voltaram-me as forças, desapareceram os soffrimentos e recobrei de todo a saúde. Tenho lindas côres, excellente appetite e já trabalho sem cansaço». Perguntei a varias pessoas, que de ha muito conheciam a Sr.ª Pereira, e todas me responderam, admiradas da cura e maravilhadas das P. Pink, que consumaram tal prodigio.

Assim pois, falem com vizinhos, amigos, que hajam tomado as P. Pink, que todos responderão, que são efficazes, que curam muito e muitas molestias, taes como a anemia, chlorose, a neurasthenia, o enfraquecimento gera d'ambos os sexos e os rheumatismos, pela regeneração do sangue e a tonificação dos nervos.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Homem morto—Suspeltas de crime**

Por officio anta-hontem recebido pelo Sr. Administrador do Concelho e ainda do regedor da freguezia de Sam Paio d'Antas, d'este concelho, sabe-se que n'esse mesmo dia, 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nas levadas das asenhas, denominadas dos Minantes, no rio Neiva, da referida freguezia, quasi limites do nosso concelho appareceu o cadaver de um homem, ao que parece de avançada idade, e desconhecido d'aquella freguezia, mostrando na região frontal, um ferimento, que segundo diz o mesmo officio, parece indicar que houve criminalidade.

Tal facto foi participado logo pelo digno Administrador ao meritissimo Juiz d'esta Comarca, que no sabado, 15, acompanhado do digno delegado, escrivão de semana Emilio, official de diligencias Correia e dos facultativos Drs. Cypriano e Moreira Pinto partiu para o local do crime, afim de procederem ás respectivas pesquisas e exame cadaverico.

Por adeantada da hora a que regressaram, pois era já de noite, é-nos impossivel relatar o resultado, o que faremos no proximo n.º

**ANNUNCIOS**

**Nova marcenaria**

(11) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o

seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

**EDITAL**

**A Camara Municipal do Concelho d'Espozende:**

Faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para provimento do lugar de continuo da respectiva secretaria, com o ordenado annual de 725000 rs.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos na conformidade do Decreto de 24 de Dezembro de 1892, dentro do referido praso.

Espozende, 25 de Janeiro de 1902.

O Presidente, José Pereira da Costa Lima.

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(9) (2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do 2.º officio Rocha, se processam uns autos d'execução em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Joaquina Gonçalves Marques, casada, residente na freguezia d'Apulia, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Paulino José de Miranda, marido da executada, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil; afim de assistir a todos os termos da referida execução até final e usar dos seus direitos.

São tambem por esta citados, todos os credores incertos.

Espozende, 30 de Janeiro de 1902.

O escrivão, João Evaristo da Rocha. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

**Comarca d'Espozende ARREMATACÃO**

1.ª praça (8)

—2.ª publicação

No dia 23 do corrente mez, por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder a arrematação, pelo maior lance offerecido acima da respectiva avaliação as propriedades seguintes:

—Uma leira lavradia no sitio dos Colbellos, avaliada em 555000 reis.

—Uma leira de matto no mesmo sitio, avaliado em 650000 reis

—Uma leira lavradia e matto com al guns pinheiros no sitio das Vessadas, no valor de 4050000 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da Eira de Baixo, avaliada em 3150000 reis.

Estas propriedades são todas situadas na freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, penhoradas na execução por custas que move o Ministerio Publico, contra José Antonio da Costa, viuvo e filhos da mesma freguezia.

Por este ficam citados os credores incertos dos executados.

Espozende, 3 de fevereiro de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira

**PADARIA LUSO-BRAZILEIRA RUA DA EGREJA ESPOZENDE**

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luzo Brasileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Pa-

daria Luzo Brasileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercearia o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A padaria Luzo brasileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

**OBRAS IMPORTANTES VENDEM-SE**

**Historia Universal**, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

**La Taquigraphia Verdadera**, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

**A Volta do Mundo**, publicação de Viagens, 1 volume.

**Os Lusitadas**, 1 volume, edição do 3.º centenario, com o retrato de Camões.

**Musicas Populares**, (Cancioneiro), 3 volumes, 2 encadernados em capas de percalina e um em fasciculos soltos.

**O Recreio**, publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

**Notas a Lapis**, viagens no Minho, de Frias, 1 volume.

**Diccionario de Portugal e Possessões**, de Oliveira Mascarenhas, 1 vol.

**Diccionario Portuguez**, de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados em chagrim com cantos de carneira.

**Historia da Revolução Franceza**, de Luiz Blanc, 4 volumes formato grande, encadernados em capas espedices.

**Album Phototypico**, de Soares dos Reis, 1 volume com illustrações e prosa, tiragem especial em cartão. Encadernado.

**O Dr. Rameau**, romance de J. Onett, edição de luxo, encadernado.

**Revista Illustrada**, 2 volumes encadernados e parte de outro em numeros avulsos.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas como vieram das livrarias, e vendem-se por preços razoaveis, tanto juntas como em separado.

N'esta redacção se mostram.

**BILHETES DE VISITA Macetes para calendarios**

Vendem-se n'esta typographia macetes próprios, para os calendarios, a 40 reis cada um.

Imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

**FRANCISCO ALEXANDRINO ADVOGADO LARGO DO CORREIO, 13 ESPOZENDE**

# A's drogarias

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa. Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarelo, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em caza Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleoe acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º esq. Lisboa  
— Mandam-se Gratis preços correntes e Catalogos Illustrados.

# Historia Socialista

(1839—1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Jules Guesde, Gabriel Daville, Brousse, Henry Turot, Viviani, Fourniere, Rouanet, Millerand, Audier, Herr, Dubreuilh, John Labusquiere e Gérault-Richard.

Contém: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 18 brumario a lena; de lena á Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Communa; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900. Conclusão.

### O BALANÇO DO SEculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bistos, editor. (antiga casa Bertrand), rua Garrett 73 a 75—Lisboa.

Rocha Martins

# BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

ACABA DE SE PUBLICAR:

# ALMANACH

## THEATROS

PARA O ANNO DE 1902

(12 ANNO DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Cecilia Machado, Amelia Luppico e Hilda Victoria

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis, pelo correio 110 reis. A' venda nas livrarias e na casa editora de João Romano Torres, rua D. Pedro V, LISBOA.

# PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 a 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., novos e usados, a preços muito reduzidos

# TUBERCULOSE SOCIAL

Publicação de uma serie de pequenos romances, escriptos pelo conceituado e conhecido escriptor e jornalista sr.

ALFREDO GALLIS

Independentes uns dos outros, estes romances de verdadeira e pura critica social, constituem cada um d'elles um quadro singular composto de episodios e de factos que a sociedade conhece superficialmente na suas linhas geraes, mas o romancista desvendará nos mysterios das suas causas e na successão dos seus effeitos.

O titulo d'este livro resume-se na eloquencia d'esta simples palavra

## CHIBOS

que formará um bello volume de 300 paginas aproximadamente.

Preço ..... 500 reis

Os pedidos podem ser dirigidos desde já á LIVRARIA CENTRAL, de Gomes de Carvalho, editor—158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

## LIVROS ESCOLARES

### NOVA CARTILHA NACIONAL

—POR—

Candido Teixeira de Moraes

Está á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado de Portugal. Foi o methodo preferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illustres professores. E' considerado o melhor que se tem publicado até hoje.

Preço: brochado, 60 reis, cartonado 100 reis.

## PRIMEIRAS LEITURAS

—POR—

JOSÉ AGOSTINHO

E' o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. E' essencialmente intuitivo e acompanha as facilidades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho.

Preço: brochado, 100 reis, cartonado 160 reis.

## BIBLIOTHECA DAS CRIANÇAS

I

### FABULAS

de JOSÉ AGOSTINHO

(O livrinho tem 20 contos)

Preço ..... 100 reis

II

### CONTOS PARA AS CRIANÇAS

por Antonio Figueirinhas

(O livro consta de 22 contos)

Preço: ..... 500 reis

LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO



## REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sexões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

## VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

## ALMANACH DO POVO para 1902

Já se acha á venda este tão util como interessante livrinho que conta já 44 annos de publicação.

Deposito: Livraria Romero—Rua de S. Paulo, 192—LISBOA.

Remette-se pelo correio a quem enviar 60 reis em sellas.

JOAQUIM LEITÃO

# A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

A. E. Brehm

# MARAVILHAS DA NATUREZA

## O HOMEM E OS ANIMAES

Descreção popular das raças humanas e do reino animal, - caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoeiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas em 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta, 95—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



## CONTRA A DEBILIDADE

### DOENÇAS DE PEITO

# FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

# REVISTA NOVA

Justiça e verdade

Illustrada pelos processos mais modernos

SECÇÕES PRINCIPAES

Polemica litteraria, critica de arte e de costumes, questões sociaes, «interviews» e interiores artisticos, poesias, contos, novellas chronicas e impressões, inqueritos pathologicos, bibliographia, revista das revistas etc.

Cada numero de 32 paginas de grande formato 100 reis

Toda a correspondencia para a «Revista», tanto relativa á redacção como á administração deve ser dirigida á LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor—158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

## DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em

todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos correspondentes, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 e 43-1.º an—PORTO.

## ULTIMA MODA

Anno ..... 25000 rei  
Seis mezas ..... 1\$100 e<sup>s</sup>  
Tres mezas ..... 600 e  
Numero avulso ..... 50 e

Todos os numeros tem molde cortado

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Padaria—32—2.ª

CASA MIDÕES

LISBOA